

Agronomia - Entomologia

Avaliação do impacto da exposição ao sulfoxaflor na predação de *Myzus persicae* por larvas de *Crysoperla externa*

Elisabeth Daniella Aboumegone Zue - 9º Módulo de Agronomia, UFLA, Iniciação Científica.

Nívia Borges Palhari - Doutoranda, Pós-graduando no Departamento de Entomologia, UFLA.

Ezequiel Garcia de Souza - Coorientador, Pós-graduando no Departamento de Entomologia, UFLA.

Brígida de Souza - Professora no Departamento de Entomologia, UFLA.

Khalid Haddi - Orientador, Professor no Departamento de Entomologia, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O pulgão-verde, *Myzus persicae* (Sulzer) (Hemiptera: Aphididae), é uma das principais pragas de plantas folhosas, causando danos por sucção de seiva e transmissão de vírus. O controle dessa praga é frequentemente realizado através do uso de inseticidas sintéticos. No entanto, outra estratégia importante é o manejo biológico, utilizando agentes entomófagos, como os crisopídeos. Considerando o uso combinado dessas ferramentas de manejo, objetivou-se com o presente trabalho avaliar o consumo de pulgões, tratados ou não com inseticida químico, por larvas de 3º instar de *Crysoperla externa*. Os bioensaios foram conduzidos no Laboratório de Entomologia Molecular e Ecotoxicologia (MEET), do Departamento de Entomologia (UFLA). Os pulgões foram criados em folhas inteiras de *Nicandra physalodes* (L.) flutuando sobre uma camada de hidrogel em placas de Petri (\varnothing 12 cm). A colônia foi mantida em condições controladas ($T^{\circ} = 20 \pm 2^{\circ} \text{C}$, $RH = 70 \pm 5\%$ e fotofase de 16h). O inseticida utilizado foi uma formulação comercial de sulfoxaflor (Verter® SC). As soluções estoque foram preparadas com 2 μl do produto comercial em 5000 μl de água destilada. Foram utilizadas duas concentrações, 0,01 e 0,001 % da solução estoque do sulfoxaflor. Água destilada foi utilizada como controle. Alíquotas de 2000 μl de cada solução foram aplicadas com auxílio de micropipetas sobre placas de Petri (\varnothing 9 cm) contendo pulgões. Após tratados, 20 pulgões foram transferidos para placas de Petri menores (\varnothing 5 cm) com discos de papel filtro no fundo, e em cada placa foi adicionada uma larva de 3º instar de *C. externa*, configurando uma repetição. As larvas foram deixadas para se alimentar durante 24 horas. Após esse período, foi realizada a contagem dos pulgões consumidos em cada tratamento. Cada tratamento foi repetido 9 vezes. Os dados foram analisados por Modelos Lineares Generalizados (GLM, One-way ANOVA) e comparados utilizando teste de Tukey à 5% de probabilidade. A análise estatística não revelou diferença significativa no consumo de pulgões tratados ou não com inseticida por larvas de *C. externa* ($F = 3,00$; $df = 2$; $p = 0,07$). Esses resultados são relevantes para o manejo integrado de pragas, sugerindo que a aplicação de inseticidas não afeta o consumo das larvas 3º instar de *C. externa*. No entanto, pesquisas adicionais são necessárias para avaliar os efeitos do consumo de pulgões tratados com inseticida na biologia das larvas.

Palavras-Chave: controle químico, controle biológico, Pulgão-verde.

Instituição de Fomento: Capes, Fapemig, CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/eQ3xWYzMtIs?si=hNXTAZ0IVkXiLNjl>